



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO<sup>1</sup>

Cléia Renata Teixeira de Souza

Paula Marçal Natali

Verônica Regina Muller

### RESUMO

A educação social é uma prática educativa que desenvolve suas ações na perspectiva da defesa dos direitos humanos, no Brasil, esta área trabalha, em geral, com a população infanto-juvenil. O escopo deste texto é apresentar a relação da educação social e educação física como uma conexão assertiva, especialmente no que tange à defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes e a formação dos sujeitos que atuam com os meninos e meninas com direitos violados. O caminho percorrido para demonstrar esta relação é o relato de três experiências que conjugam extensão universitária e movimento social em territórios distintos do Brasil a partir de uma causa, a Infância e Adolescência e ainda de objetivos comuns, a luta pela garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, a justiça social e a formação de quem atua com estes meninos e meninas, o educador social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Social; Educação Física; Formação.

### INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar a relação da educação social e educação física como uma conexão assertiva, principalmente no que diz respeito à defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes e a formação dos sujeitos que atuam com os meninos e meninas com direitos violados. Na atualidade, as relações dos domínios dos sistemas político, econômico e cultural presentes em nossa organização social resultam em injustiça, desigualdade e exclusão. A partir deste quadro, o papel da Educação Social é potencializar o sujeito a fim de que possa instrumentalizar-se para enfrentar os desafios de suas vidas e interferir em seu contexto. A Educação Social deve ser então, uma ação do presente, olhando para o futuro e considerando o passado (Müller et al, 2010).

Buscando refletir sobre a Educação Social, este estudo se apresentará em três momentos: a discussão e apresentação dos conceitos de educação social e educação física e as relações dadas no contexto de atuação; em um segundo momento do texto apresentaremos três ações da educação social que acontecem em diferentes regiões do país pautadas nos

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



princípios do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e, por fim os processos de formação que resultaram desta conexão entre a educação física e educação social.

## EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEITOS E PARTICULARIDADES

A Educação Social é uma prática educativa que se realiza em diferentes espaços e com diversos grupos sociais. No contexto brasileiro, na maioria das vezes, ocorre em espaços não-escolares e junto à crianças e adolescentes. Partimos do entendimento de que a Educação Social é:

[...] una práctica educativa que opera sobre lo que lo social define como problema. Es decir, trabaja en territorios de frontera entre lo que las lógicas económicas y sociales van definiendo en términos de inclusión/exclusión social, con el fin de paliar o, en su caso, transformar los efectos segregativos en los sujetos. La educación social atiende a la producción de efectos de inclusión cultural, social y económica, al dotar a los sujetos de los recursos pertinentes para resolver los desafíos del momento histórico (NUÑEZ, 1999, p.26).

A educação social está inscrita no âmbito da defesa dos direitos humanos, na relação educacional que objetiva potencializar o acesso dos sujeitos aos conteúdos culturais e políticos e a participação ativa na sociedade.

A educação social não está contemplada nas políticas educacionais brasileiras. Ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) e a Constituição Federal de 1988, ambas no primeiro momento variam entre a restrição da educação a ensino e à educação considerada de forma ampla. Entretanto, ao adentrarmos mais nos artigos destes documentos é explícita a noção de educação vinculado ao espaço escolar (MULLER et al, 2010).

A educação é ampla e se faz necessária na constituição das relações humanas, e é dever do poder público garantir este direito, e a educação nas leis brasileiras limitada ao ensino na escola fere este direito. Assim, as ações educativas realizadas fora da escola estão desprovidas de suporte legal e conseqüentemente, de políticas públicas de incentivo e implementação. A discussão que a educação social vem construindo é a de que não devemos limitar o direito à educação a escolarização, mas sim contemplar o desenvolvimento humano como um todo (MACHADO, 2014).

A educação social no Brasil relaciona-se especialmente ligada à questão da infância e adolescência e a necessidade de luta referente aos direitos destes sujeitos, contudo, não se



reduz apenas a esta problemática e muito menos a discussão de pobreza ou assistencialismo. Este discurso já vem sendo superado há alguns anos, pois o que se busca é justiça social e defesa de direitos humanos, independente de condição social, geração, etnia, credo, entre outros (SOUZA, 2010).

O papel da educação social no Brasil é o de promover por meio de estratégias pedagógicas, culturais e lúdicas, a potencialização dos sujeitos que participam desta ação educativa, tendo como foco a possibilidade de uma transformação individual, comunitária e coletiva.

O precursor desta discussão no âmbito da infância e adolescência no Brasil foi o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) em meados dos anos 80. Este movimento social em defesa dos direitos das crianças e adolescentes entendia e entende a criança e o adolescente como sujeitos de direitos (BRASIL, 1990) e pessoas que podem e devem participar das ações de e em suas vidas. O MNMMR esteve presente e empoderou a discussão sobre a criação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), e atua na disseminação e fortalecimento de seus princípios na luta pela defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Os pressupostos que fundamentam a trajetória do MNMMR, tanto quanto da Educação Social brasileira segundo Paula (2007), estão atrelados a produção do educador Paulo Freire, visto que esta é uma referência para a educação das classes populares e do contexto não-escolar. Alguns dos princípios assumidos pela educação social presentes na educação popular é o do reconhecimento por parte dos sujeitos, do contexto em que vivem, a possibilidade de transformação deste contexto, sendo parte e participando dele; o papel, ou melhor, a função social da educação, que é formar, capacitar o sujeito para que este se sinta “co-construtor” do mundo em que vive e ainda entender a relação que a educação deve promover com a cultura, com a política e com as relações humanas como um todo (BRANDÃO, 2002).

Assumimos os princípios da Educação Popular como fundante da Educação Social no Brasil e o MNMMR como o precursor desta discussão como um dos primeiros agentes desta ação educativa no Brasil.

As ações da educação social brasileira estão ainda, muito centradas nas crianças e adolescentes, assim, muitas vezes as ferramentas utilizadas para estas intervenções são os jogos e brincadeiras, temos no contexto da Educação Social a atuação de muitos professores



de educação física que apresentam grande proximidade formativa e metodológica com estas expressões da cultura lúdica. Os jogos, esportes, brinquedos e brincadeiras são meios importantíssimos como estratégia de aproximação e abordagem da Educação Social.

Apontamos que atualmente no Brasil, a educação física constitui-se como uma área muito importante para as ações educativas da educação social e pode contribuir com a constituição da cultura lúdica, cooperando para o processo de formação da identidade na infância e adolescência. Entendemos que esta é uma estratégia que ao longo dos tempos vem dando certo na educação social brasileira.

A educação física é uma área que pode apresentar diferentes conceitos, porém coadunamos com a definição que contribui para uma discussão de transformação social e tem a cultura corporal como seu objeto de estudo, por ser a educação física uma prática pedagógica que se apresenta em diversos contextos (SOARES, 1992). Temos, por experiência, que no espaço da educação social o conhecimento da educação física, tem sido fundamental no desenvolvimento de ações da educação social.

A educação física como prática pedagógica, atua com diferentes saberes e práticas que não devem ficar reduzidos e exclusivos ao seu âmbito de conhecimento, mas apresenta uma maior intimidade e especificidade como, por exemplo, a discussão do “movimento humano”, do jogar, a questão da infância e adolescência e no caso que nos fundamenta na atual discussão, o brincar.

O brincar, no contexto da ação educativa que vivenciamos, tem sido uma ferramenta pedagógica utilizada como meio para fomentar diversas discussões nas ações da educação social e com isso, tem sido o conector, nesta relação educação física e educação social. As experiências que nos possibilitam fazer estas afirmações são as que se constituíram a partir da educação física, pois por ser base da formação dos educadores envolvidos nos projetos, esta possibilitou o acesso a diferentes conhecimentos e a educação social foi um deles.

Quando verificamos as ações de instituições que atuam com a educação social, com as atividades desenvolvidas por diversas organizações não governamentais, movimentos sociais, projetos e programas governamentais com propostas didático-pedagógicas em espaços públicos voltados ao público da educação social, é comum nos depararmos com a presença de elementos, conteúdos e componentes que são historicamente entendidos como da educação física, mesmo que realizados ou desenvolvidos por pessoas que muitas vezes não são da área. E esta constatação nos fez refletir sobre esta relação, pois enquanto educadoras sociais e



professoras de educação física entendemos ser importante fortalecer esta conexão e o processo de formação é uma maneira de contribuir para que esta associação promova sempre o objetivo maior que é a defesa e garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

## AS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO SOCIAL: “OS PROJETOS BRINCADEIRAS”

Apresentamos como relatos da conexão entre educação social e educação física as experiências vividas como educadoras sociais e professoras de educação física no decorrer de nossa história profissional, desde as ações desenvolvidas no âmbito do MNMMR, como educadoras em instituições de serviço de convívio e fortalecimento de vínculos, até o espaço do ensino superior, o qual se destaca as questões de ensino, pesquisa e extensão, sendo este último o espaço fundante para a relação ensino aprendizagem e a produção de conhecimento tanto para a área da educação física como para educação social em nossa experiência. Foi na ação de extensão universitária e no MNMMR que, como educadoras sociais e professoras de educação física nos apropriamos dos conhecimentos necessários para a configuração de nossa formação pedagógica e política. Relatamos aqui o começo e o caminho que percorremos no contexto dos “Projetos Brincadeiras”.

## PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE/E NAS RUAS NA UEM/MARINGÁ:

Este projeto de extensão universitária ocorre desde 1997, com sede na cidade de Maringá-PR, na Universidade Estadual de Maringá, e tem por objetivo principal:

Proporcionar às crianças a oportunidade de brincar de forma orientada desenvolvendo a consciência e organização política da criança, como também resgatar brincadeiras infantis que contribuam para uma maior relação entre a criança e a cultura popular e ainda, estimular estudos e pesquisas multidisciplinares na área infância e adolescência, divulgando a realidade das crianças e adolescentes marginalizados, sensibilizando os acadêmicos envolvidos no projeto e a sociedade em geral sobre a problemática dos meninos e meninas de rua (SILVA, 2008, p.16).

Na universidade, o projeto pertence ao Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente-PCA (vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura). Este programa, criado em 1992 tem seu foco na pesquisa aplicada e a divulgação de práticas e





conhecimentos sobre a infância e adolescência. Realiza assessoria, capacitação, intervenção e produção científica em várias áreas. Participam deste programa, diferentes profissionais, professores, acadêmicos de várias áreas do conhecimento que têm em comum o interesse na defesa da criança e adolescente (Fonte: PCA/UEM).

O projeto Brincadeiras, como é mais comumente conhecido, também é vinculado ao MNMMR- Comissão Local de Maringá. Segundo Volpini (2013), na cidade de Maringá o MNMMR, teve sua fundação em 1997 por educadores que atuavam no PCA e no Projeto Brincadeiras e desde então, atuam sempre em parceria nos diversos segmentos da defesa da infância e da adolescência.

Assim, este projeto de extensão universitária que é composto por acadêmicos da própria universidade, da graduação e da pós-graduação; professores da rede pública de ensino e comunidade externa em geral, é caracterizado especialmente por trabalhar a perspectiva da defesa e garantia de direitos junto às crianças e adolescentes.

Sistematicamente o projeto ocorre em dois momentos que são coletivos e com atividades de estudos individuais. O primeiro momento coletivo acontece às sextas-feiras pela manhã, quando ocorrem estudos e debates com todos os integrantes do projeto. No primeiro momento são realizados os estudos de caráter teórico-práticos, onde são priorizados estudos relacionados à Educação Popular, Jogos, Brincadeiras, Estatuto da Criança e do Adolescente, Educação Social e Sociologia da Infância. No segundo momento, são também discutidas as ações educativas desenvolvidas com as crianças e adolescentes e o planejamento da próxima intervenção.

O segundo momento coletivo do projeto é o trabalho educativo junto às crianças e adolescentes, que até março de 2015 ocorreu na cidade de Sarandi (cidade ao lado da cidade de Maringá), no Jardim Esperança. Segundo Volpini (2013, p.18):

No sábado, os acadêmicos se deslocam até Sarandi através de um meio de transporte disponibilizado pela Universidade, algumas vezes as crianças já estão dispostas na quadra e em outros momentos os educadores passeiam ou chamam as crianças até o ponto de encontro que é na quadra poliesportiva da comunidade.

No sábado à tarde os educadores, as crianças e adolescentes se encontravam para brincar, jogar e aprender e discutir sobre os direitos das crianças e adolescentes em suas



diversas possibilidades, o direito a cidade, a escola, ao esporte, ao lazer, a saúde e as diversas questões que emergem do cotidiano do projeto.

Os integrantes do projeto têm durante a semana a tarefa de elaborar um relatório a respeito de todas as atividades, conversas e observações realizadas na atuação junto às crianças e adolescentes. Estes relatórios são compartilhados entre todos os integrantes do projeto de extensão e discutidos na sexta feira no momento coletivo.

Durante a semana, os integrantes do projeto tem a tarefa de estudar os referencias que são decididos coletivamente no encontro da sexta feira e neste encontro, ocorrem os debates teórico-práticos.

O projeto é regido pelos princípios éticos da justiça social e da defesa dos direitos e segundo Muller e Rodrigues (2002), são imprescindíveis nesta ação da Educação Social o compromisso, o respeito, o diálogo, a participação e a inclusão.

Na ação educativa do projeto Brincadeiras, a referência são os jogos e as brincadeiras, e o desenvolvimento destas é suleado sempre pelos princípios acima elencados, aplicados à prática junto às crianças e adolescentes, como por exemplo, as regras de uma brincadeira, se jogaremos este ou aquele jogo. Partimos da compreensão de que:

A brincadeira é entendida como patrimônio da cultura infantil e a brincadeira, é uma das principais formas de expressão da criança. Por isso, para a criança e o adolescente o brincar é uma necessidade e é ainda um direito garantido a Constituição Brasileira, no art.227, e no ECA, além de citado no art. 4º, vem dispondendo do capítulo II, do Direito á Liberdade, ao Respeito e á Dignidade (MAGER, et al, 2011, p.68).

A roda da conversa, é outra característica do projeto, neste momento todos podem falar, conversar e são expostas as dúvidas, realizados os acordos entre os integrantes, decididas as futuras ações do projeto. Não existe um momento certo para acontecer a roda da conversa, ela pode ser organizada na medida em que o coletivo envolvido no projeto sente necessidade de que sejam discutidas questões pertinentes as atividades desenvolvidas.

O projeto de extensão ocorreu de 1997 até 2007, no Bairro Santa Felicidade na cidade Maringá, no mesmo ano, o projeto começou a ser desenvolvido em outra comunidade, no Jardim Esperança, na cidade de Sarandi, cidade ao lado de Maringá. O projeto ocorreu até março de 2015 neste local, atendendo em média 50 crianças e adolescentes por sábado e com 10 educadores participantes e em processo de formação. No momento, os educadores do



projeto estão fazendo estudos e abordagens em 3 regiões da cidade de Maringá-PR para a definição do local que o projeto será efetivado a partir de julho de 2015.

#### PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE/E NAS RUAS NA UEM/IVAIPORÃ:

No ano de 2014, devido ao fato de uma das integrantes do projeto de extensão, passar a ministrar aulas no curso de Educação Física na cidade de Ivaiporã, na Universidade Estadual de Maringá- Campus Regional do Vale do Ivaí, no Estado do Paraná, o projeto abriu mais um local de atuação. O projeto Brincadeiras, nesta cidade segue a mesma sistemática de organização, estudos e ações educativas do que o projeto que ocorre na cidade de Maringá, e é composto por 13 acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá do Campus Regional do Vale do Ivaí.

As atividades do projeto nesta cidade iniciaram em março de 2014, paralelo as atividades de estudo, que ocorrem semanalmente nas tardes das terças-feiras, e que priorizam estudos sobre a Educação Popular, Educação Social, Direitos da Criança e Jogos e Brincadeiras, ocorreu uma ação de mapeamento dos bairros periféricos da cidade de Ivaiporã-PR, com o objetivo de decidirmos o local que o projeto iria inicialmente desenvolver suas atividades.

Neste processo fomos aos locais visitá-los, conhecer o bairro, seus moradores, os aparelhos de lazer e possíveis espaços para desenvolver as atividades lúdico-políticas-pedagógicas com as crianças e adolescentes do bairro. Foram visitados um total de 5 bairros na cidade de Ivaiporã, entre eles Jardim Porã, Maneco, Monte Castelo, Santa Terezinha e Santa Maria. Todas as visitas foram feitas em duplas ou trios em dias e horários diferenciados e registradas em relatórios.

Estes relatórios produzidos pelos educadores foram discutidos no grupo, e entre os bairros visitados e mapeados, decidimos coletivamente iniciar as atividades no Bairro Maneco. Este bairro periférico apresentou um aparelho de lazer em ótimas condições de uso, mas que a população não tem acesso, pois está fechado; uma escola municipal; um campinho de futebol, e uma praça. A praça foi o local escolhido pelo projeto para desenvolver suas atividades. Posteriormente, iniciou-se o contato dos participantes do projeto, com este bairro, caminhando, conversando e brincando com as crianças e adolescentes visando o início de uma relação de confiança e respeito entre educadores e a população do bairro Maneco.





Os educadores perceberam que as crianças e adolescentes do bairro Maneco, após a saída da escola entre 16:45 e 17:00, ficavam perambulando pelas ruas do bairro até o horário que seus pais ou responsáveis voltavam para casa após o trabalho, em geral os adultos trabalham no corte de cana, identificando este horário como de vulnerabilidade para as crianças e adolescentes e definindo que este seria o momento para o desenvolvimento das atividades do projeto. Assim, a ação lúdico-político-pedagógica ocorre no bairro Maneco às terças-feiras no final da tarde.

Desde julho de 2014, as ações passaram a ser sistemáticas no bairro junto às crianças e adolescentes e baseada na relação entre ação-reflexão que segundo Kronbauer (2008, p.27) pode ser entendida como, “[...] unidade dialética da práxis, supondo que esta seja o fazer e o saber reflexivo da ação. O saber que realimenta criticamente o fazer, cujo resultado incide novamente sobre o saber e, assim, ambos se refazem continuamente”. Assim, o projeto na cidade de Ivaiporã, que segue a mesma sistemática que o projeto que ocorre em Maringá, contando hoje com um número de aproximadamente 50 crianças e adolescentes e com 13 acadêmicos do curso de Educação Física em formação na área da Educação Social.

#### PROJETO BRINCADEIRAS NO PANTANAL UFMS/CPAN:

Em Abril de 2014, outra educadora do projeto levou a proposta do Brincadeiras UEM-Maringá para um distinto espaço, ao assumir como docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, na cidade de Corumbá-MS, inicia um novo Brincadeiras, este denominado de Projeto de Extensão Educação Social e Brincadeiras com Crianças e Adolescentes – PROESCA, fundamentado nos mesmos princípios metodológicos, ideológicos e teórico-práticos, tendo início em agosto de 2014.

O Projeto Brincadeiras do Pantanal, objetiva compreender, estudar e discutir fundamentalmente a dimensão da infância, nos contextos da política, da cultura, da educação e da educação física, considerando as discussões propostas sobre a temática no Brasil e na Fronteira com a Bolívia.

Assim como os dois outros projetos Brincadeiras, têm parcerias com o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/Comissão local da cidade de Maringá no Paraná – MNMMR e com o Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente – PCA, estas parcerias se dão pela estreita relação que se estabeleceu



historicamente, no âmbito da produção de conhecimento, no discurso ideológico, político, pedagógico, entre outros fatores que as legitimam.

O projeto Brincadeiras do Pantanal, como os dois outros, tem por objetivo garantir a defesa dos direitos das crianças e adolescentes, tendo como ferramenta o brincar. As brincadeiras de forma orientada são as estratégias utilizadas nos projetos para levar até as crianças e adolescentes participantes o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e ainda o acesso à discussão de princípios como respeito, diálogo, participação, inclusão e compromisso.

A infância e a adolescência são alvo da nossa discussão, fundamentalmente o que tange a questão da violação de direitos, a busca pela garantia e acesso aos direitos e a justiça social. Para tanto, procuramos participar e nos envolver com as discussões no âmbito das políticas para a infância, com a rede de proteção e atendimento as crianças e adolescentes e as diferentes áreas de conhecimento que discutem, estudam e pesquisam sobre meninos e meninas.

O Projeto Brincadeiras Pantanal acontece em dois momentos, sendo um teórico, de estudos que se realizam as sextas feiras a tarde, no qual estudamos temas referentes à educação social, aos direitos e políticas da infância e adolescência; a cultura, a educação física e o brincar e o momento prático que acontece mensalmente.

Um ponto interessante e que diferencia a ação lúdico-político-pedagógica do Projeto Brincadeiras Pantanal dos outros Projetos Brincadeiras (que ocorrem no Paraná) é que sua ação se dá no contexto das águas, ao invés da rua, ou seja, o espaço de realização das atividades é uma escola ribeirinha que fica 60 km da cidade de Corumbá, no meio do Pantanal, as margens do Rio Paraguai, por isso os encontros práticos, são de certa forma, limitados no que se refere à frequência de encontros. Limitados por questões como, transporte, condições de tempo, entre outros.

Os encontros práticos mensais acontecem entre a sexta feira e o sábado, ou seja, na semana em que a atividade prática acontece, nosso encontro teórico também é alterado. O transporte é por meio de barco, saímos do Porto em Corumbá e vamos até a escola ribeirinha, são duas horas de viagem rio acima, saímos por volta das 16h e chegamos às 18h. A rotina a partir da chegada é a mesma da escola, ao chegarmos, aguardamos um pouco e jantamos junto com as crianças, depois as crianças seguem para seus alojamentos e nós, educadores do projeto e professores da escola nos reunimos para nosso encontro teórico/pedagógico, já que



não o fazemos neste dia na universidade por conta do deslocamento. Contudo este encontro é planejado nas outras sextas feiras, pois neste, juntamente com os profissionais da escola, apresentamos o que iremos trabalhar nossos objetivos, estudamos juntos, falamos de educação social e educação física, do brincar, dos direitos.

A definição desta escola como o local de ação do projeto foi peculiar, pois não foi o grupo quem escolheu, ou definiu onde atuaríamos, fomos escolhidos, pois em fase de estruturação burocrática do projeto, fomos procurados por uma instituição que é mantenedora da Escola Jatobazinho, o Instituto Acaia, estes buscavam alguém do âmbito da educação física para desenvolver atividades com as crianças da escola, pois a Escola não tem um professor/educador da área. Como percebemos imediatamente que neste espaço, as crianças de certa forma têm um, entre outros, direitos violados, decidimos, assumir este espaço, como o lugar da ação lúdico-político-pedagógica do Projeto Brincadeiras do Pantanal.

As atividades com as crianças acontecem no sábado pela manhã, das 7h30 as 11h30, brincamos com 60 crianças, mas como o espaço é escolar, existe uma rotina a seguir, sendo assim, as atividades acontecem primeiro com um grupo de trinta crianças, depois mais trinta, tendo um intervalo de 15 min. É interessante, porque na verdade começamos as atividades, logo cedo, pois tomamos café da manhã com elas, que por já saberem de nossa presença se apresentam ansiosas e agitadas.

Estas crianças passam a semana toda na escola, que se organiza pelo sistema de internato, é uma escola integral, pois a região é de difícil acesso e o deslocamento é complicado, o que impediria um trânsito diário (pelo rio) destes meninos e meninas para a escola.

Os princípios metodológicos que seguimos são os já apontados para a ação, a reflexão e a ação, realizamos as brincadeiras, discutimos, dialogamos por meio da roda da conversa para uma ação refletida e consciente; O registro é outra estratégia sempre presente, relatamos tudo que se passa, pois registrar é contribuir para futuras produções de conhecimento. Como nos relata Muller e Rodrigues (2002, pag. 47), o registro pode ser “[...] um documento histórico que não apenas registra os fatos, mas que permite comparar diferentes momentos e situações [...], uma forma de avaliar o processo e as alterações estruturais do trabalho como um todo” e nos suleamos pelos princípios fundantes da ação lúdico-político-pedagógica o respeito, o compromisso, a radicalidade da inclusão, a participação e o diálogo.



Participam do projeto 11 acadêmicos do curso de educação física da UFMS/CPAN, não é um projeto de extensão exclusivo para a educação física, mas como é proposto pelo curso, a adesão de pessoas de outras áreas ainda não se deu. Um questão característica do Brincadeiras Pantanal é que não são todos os acadêmicos que vão nas ações mensais de prática, não por conta do desinteresse, ao contrário, mas por conta da logística, pois existe um número limitado de vagas para o uso do transporte, no caso, o barco que só permite que 6 educadores vão em cada vez, com isso fazemos um revezamento mensal de quem vai.

### PROCESSOS DE FORMAÇÃO QUE RESULTARAM DESTA CONEXÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO SOCIAL.

Apontamos que as três experiências relatadas comprovam e fortalecem a relação educação social e educação física, além de estabelecer importantes conexões com outras áreas de conhecimento, pois é justamente nosso entendimento de educação social e de educação física como práticas pedagógicas que se apresentam em diversos e diferentes contextos, ou territórios, que nos permite conhecer e produzir conhecimento nestas áreas.

Manter vivo os princípios metodológicos que foram construídos a partir das ações lúdico-político-pedagógicas é o que nos une ainda mais enquanto Projetos Brincadeiras, pois são estes princípios que tem orientado o processo de formação de dezenas de professores de educação física que, para além de sua formação acadêmica buscam formar-se educadores sociais.

Princípios como: Respeito, Compromisso, Inclusão, Diálogo e Participação, são os orientadores destas práticas e ferramentas metodológicas para qualquer prática pedagógica, seja ela da educação física ou da educação social, podemos afirmar que são generalizáveis enquanto estratégia didático/metodológica, mas em cada contexto poderão se apresentar de maneiras distintas, são estes princípios passíveis de tradução, ou seja, que poderão ser adaptados de acordo com o contexto que se realiza e os relatos supracitados podem ser a configuração desta tradução. (SANTOS, 2007).

Fundamental e legítimo nesta conexão e fato que contribui no processo de formação de educadores sociais são nossas parcerias com o MNMMR, com o PCA e a relação que temos enquanto projetos de extensão universitária, mesmo distantes geograficamente, mas ao mesmo tempo próximos nos princípios e diretrizes e ao que nos une: a luta pelos direitos



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

humanos das crianças e dos adolescentes, por isso afirmamos que esta conexão tem dado certo.

*Social education and physical education: formation experiences*

#### ABSTRACT

*Social education is an educational practice that develops its actions from the perspective of human rights. In Brazil, this area works in general with children and adolescents. The scope of this paper is to present the relationship of social education and physical education as an assertive connection, especially with regard to the human rights of children and adolescents and the formation of the individuals who work with the boys and girls with violated rights. The path to demonstrate this relationship is the story of three experiences that combine university extension and social movement in different territories of Brazil with a cause in common, Childhood and Adolescence and even common goals, the struggle to guarantee and protect the rights of children and adolescents, social justice and the formation of those working with these boys and girls, the social educator.*

**KEYWORDS:** *Social Education; Physical Education; Formation.*

*Educación Social y Educación Física: experiencias de formación*

#### RESUMEN

*La educación social es una práctica educativa que desarrolla sus acciones desde la perspectiva de los derechos humano, en Brasil, esta área trabaja en general con los niños y adolescentes. El alcance de este trabajo es presentar la relación de la educación social y la educación física como una conexión firme, especialmente en relación con los derechos humanos de los niños y adolescentes y la capacitación de las personas que trabajan con los niños y niñas con derechos vulnerados. El camino para demostrar esta relación es la historia de tres experimentos que combinan la extensión universitaria y el movimiento social en los diferentes territorios de Brasil desde una causa, la Niñez y la Adolescencia y aún de los objetivos comunes, la lucha para garantizar y proteger los derechos de los niños y adolescentes, la justicia social y la formación de los que trabajan con estos niños y niñas, el educador social.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación Social; Educación Física; Formación.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Editora da Fenabb, 1990.

BRANDÃO, C.R. **A Educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRONBAUER, L.G. Ação-Reflexão. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p.27-29.





MACHADO, E.R. O desenvolvimento da Pedagogia Social sob a perspectiva da metodologia comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha. **Tese de Doutorado** apresentada ao Programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo-USP. São Paulo, 2014.

MAGER, M.; MULLER, V. R.; SILVESTRE, E.; MORELLI, A. J. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos decantados**. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2011.

MÜLLER, V. R.; MOURA, F.; NATALI, P. M.; SOUZA, C. R. T. de. A formação do profissional da Educação Social: espectros da realidade. XVIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONE SUL. 2010, **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://seminarioformprof.ufsc.br/files/2010/12/M%C3%9CLLER-Ver%C3%B4nica-Regina3.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2014

MÜLLER, V.; RODRIGUES, P. C. **Reflexões de quem navega na educação social: Uma viagem com crianças e adolescentes**. Clichetec. Maringá. 2002.

NUÑEZ, V.M. **Pedagogia Social: Cartas para Navegar en el Nuevo Milênio**. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Santillana, 1999.

PAULA, E. M. A. T. de. Dilemas e contradições de projetos de Educação não formal com a Educação popular: reflexões sobre práticas e saberes. In: 30º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2007. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT06-3264--Int.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2014.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SILVA, C. Brincar com crianças e adolescentes em situação de risco social: contribuições do projeto brincadeiras. 2008. 58 p. **Monografia** (graduação em Educação Física). UEM: Maringá, 2008.

SOARES, C. L. (org.). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Editora Cortez, São Paulo, 1992.

SOUZA, C. R.T. O Projeto Futuro Hoje na cidade de Maringá-Pr: desafios da educação social rumo à política pública. 2010. 142 f. **Dissertação** (Mestrado) – Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá –Pr, 2010.

VOLPINI, C. R. Os Educadores do “Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua”: Formação e Atuação. 2013. 64 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação) – Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.